



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS CAMPINA GRANDE
CENTRO DE HUMANIDADES
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA
CURSO LICENCIATURA EM GEOGRAFIA**

VANESSA DOS SANTOS

**MIGRAÇÃO PENDULAR ENTRE AS CIDADES DE ESPERANÇA-PB E CAMPINA
GRANDE-PB NO ANO DE 2020**

**CAMPINA GRANDE
2020**

VANESSA DOS SANTOS

**MIGRAÇÃO PENDULAR ENTRE AS CIDADES DE ESPERANÇA-PB E CAMPINA
GRANDE-PB NO ANO DE 2020**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Geografia da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciada em Geografia.

Área de concentração: Geografia Urbana.

Orientador: Prof. Mr. Faustino Moura Neto

**CAMPINA GRANDE
2020**

S237m Santos, Vanessa dos.

Migração pendular entre as cidades de Esperança - PB e Campina Grande - PB no ano de 2020 [manuscrito] / Vanessa dos Santos. - 2020.

38 p. : il. colorido. Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2020.

"Orientação : Prof. Me. Faustino Moura Neto, Departamento de Geografia - CEDUC."

1. Migração pendular. 2. Migração. 3. Espaço urbano. 4. Dinâmica econômica. I. Título

21. ed. CDD 325

VANESSA DOS SANTOS

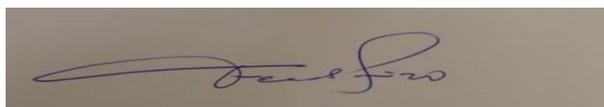
MIGRAÇÃO PENDULAR ENTRE AS CIDADES DE ESPERANÇA-PB E CAMPINA GRANDE-PB NO ANO DE 2020

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Geografia da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciada em Geografia.

Área de concentração: Geografia Urbana.

Aprovada em: 24/11/2020.

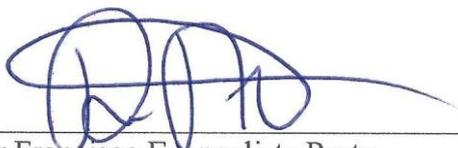
BANCA EXAMINADORA



Prof. Mr. Faustino Moura Neto (Orientador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Dr. Arthur Tavares Valverde
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Mr. Francisco Evangelista Porto
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

A Deus, a meus familiares e amigos por acreditarem que eu seria capaz de concluir essa caminhada, DEDICO.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus que me permitiu chegar até aqui, ao meu professor, orientador Dr. Faustino Moura Neto pela dedicação, paciência, e por toda contribuição e compartilhamento de conhecimento os quais foram fundamentais para a elaboração deste trabalho. A minha família, por tudo, obrigada.

Toda minha gratidão a Ingrid Henrique, colega da qual estive comigo em cada momento desde o início do curso até o fim dele na elaboração desse trabalho, gratidão por toda força, a Claudiane Barbosa, Luan Farias, e toda a turma, pelo apoio nos momentos difíceis e nos bons todos foram peças fundamentais para minha permanência no curso e assim para com a permanência de todos. Em especial a Jardiel Lucas, um grande amigo pelo qual possibilitou o acontecer deste trabalho. Agradeço a Mateus Henrique que é mais que amigo é parceiro, gratidão por todo o incentivo, paciência, força e por acreditar que eu seria capaz.

Gratidão eterna a meu amigo Jefferson Rocha, por me apoiar, pela amizade e por ser comigo presente em grandes momentos de minha vida.

Meu sincero obrigado ao meu professor e Pastor Weber Firmino Alves, que me incentivou e apoiou na realização deste sonho, muitíssimo obrigada a ele que foi peça principal na minha caminhada acadêmica. Também a minha grande amiga e exemplo Maraiza Valentim por acreditar que eu seria capaz.

E por fim, agradeço a todos, que contribuíram de forma direta e indireta, para a realização desse trabalho.

SANTOS, Vanessa. **MIGRAÇÃO PENDULAR ENTRE AS CIDADES DE ESPERANÇA-PB E CAMPINA GRANDE-PB NO ANO DE 2020**.44f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Geografia). Universidade Estadual da Paraíba. Campina Grande. 2020.

RESUMO

O presente trabalho tem como tema migração pendular entre as cidades de Esperança e Campina Grande no ano de 2020. Trata-se de uma análise sobre as dinâmicas econômicas e demográficas das duas cidades, sendo Campina Grande classificada como uma cidade polo no estado da Paraíba também como um centro urbano de porte médio. E Esperança como cidade de pequeno porte e considerada no contexto do trabalho como cidade dormitório. O objetivo principal deste trabalho, portanto, é apresentar as causas e consequências da migração pendular para os citados municípios e caracterizar esse tipo de migração. Para a elaboração do presente trabalho foi utilizada uma análise quantitativa e qualitativa, seguindo os seguintes procedimentos: Seleção de material teórico e metodológico para referenciar o tema e seu estudo. A segunda etapa do trabalho foi uma pesquisa de campo, através de um questionário aplicado com alguns habitantes do município de Esperança, que praticam cotidianamente o movimento pendular pra a cidade de Campina Grande. Cumpre destacar que o questionário foi aplicado, no primeiro semestre do ano de 2020 e, devido às medidas de isolamento determinadas pela Pandemia do Covid19, foi aplicado de forma remota. O estudo está dividido em três partes. A primeira parte apresenta o processo migratório das populações humanas nas escalas global e nacional. Em outra parte apresenta os fatores que conduzem a população de Esperança para uma dependência de vários serviços e de abastecimento, em relação à cidade de Campina Grande. Na parte final apresentamos os resultados e a discussões dos dados pesquisados. Observando que a pobreza, e a má divisão do trabalho são responsáveis pela falta de acesso e de serviços para a população residente na cidade de Esperança fazendo com que a mesma recorra a Campina Grande em busca de serviços e melhorias de vida. A pesquisa resultou que os participantes desse movimento obtiveram grandes consequências em sua saúde tanto mental quanto física.

Palavras-Chave: Migração pendular. Migração. Espaço Urbano. Dinâmica Econômica.

SANTOS, Vanessa. **PENDULAR MIGRATION BETWEEN THE CITIES OF ESPERANÇA-PB AND CAMPINA GRANDE-PB IN 2020.**44f. Course Conclusion Paper (Degree in Geography). State University of Paraíba. Campina Grande. 2020.

ABSTRACT

The present work has as its theme is commuting migration between the cities of Esperança and Campina Grande. It is an analysis of the economic and demographic dynamics of the two cities, and Campina Grande is classified as a pole city in the state of Paraíba and is an urban center with a middle door. Esperança is classified as a small city and also a dormitory city. The main objective of this work, therefore, is to present the causes and consequences of pendular migration for the mentioned municipalities and to characterize this type of migration. For the preparation of this work, a quantitative and qualitative analysis was used, following the following procedures: Selection of theoretical and methodological material to reference the theme and its study. The second stage of the work was a field research, through a questionnaire applied to some inhabitants of the municipality of Esperança, who daily practice the pendular movement to the city of Campina Grande. It should be noted that the questionnaire was applied in the first half of 2020 and, due to the isolation measures determined by the Covid Pandemic19, it was applied remotely. The Study is divided into three parts. The first part presents the migration process of human populations on a global and national scale. Elsewhere, it presents the factors that lead the population of Esperança to dependence on various services and supplies, in relation to the city of Campina Grande. In the part we present the results and discussions of the researched data. Noting that poverty and the poor division of labor are responsible for the lack of access and services for the population residing in the city of Esperança, making it turn to Campina Grande in search of services and improvements in life. The research found that participants in this movement had major consequences on their mental and physical health.

Keywords: Pendular migration. Migration. Urban space. Economic dynamics.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES E TABELAS

Figura 01 –	Mapa de localização do município de Esperança-PB	24
Figura 02 –	Mapa de localização de Esperança-PB / Regiões intermediária	26
Figura 03 –	Clube Campestre 2020	28
Figura 04 –	Instituto Federal Da Paraíba – IFPB	29
Figura 05 –	Maternidade São Francisco De Assis	30
Figura 06 –	Fatores influenciadores da migração pendular	31
Figura 07 –	Quantidade de vezes que a população se desloca para Campina	32
Figura 08 –	Período de tempo em que a população realiza o percurso	32
Figura 09 –	Transporte utilizado pela população	33
Figura 10 –	Consequências da migração pendular	34

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	10
2 O PROCESSO DE MIGRAÇÃO.....	12
2.1 Migração Mundial.....	15
2.2 Migrações no Brasil	17
2.3 Migração pendular e a relação entre pequenas e grandes cidades.....	20
3. A CAPACIDADE DE ATRAÇÃO E POLARIZAÇÃO DA CIDADE DE CAMPINA GRANDE NO INTERIOR DA PARAÍBA.....	23
3.1 Caracterizações históricas, econômicas e geográficas de esperança-pb.....	24
4. A DEPENDÊNCIA DE SERVIÇO DA CIDADE DE ESPERANÇA PARA CAMPINA GRANDE.....	25
5. A MIGRAÇÃO PENDULAR ESPERANÇA-PB/CAMPINA GRANDE-PB, QUANTIFICAÇÃO, IMPORTÂNCIA DOS TRANSPORTES, OS TIPOS DE SERVIÇO E O TEMPO DA MIGRAÇÃO.....	30
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	35
REFERÊNCIAS.....	37
APÊNDICE I.....	40

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como tema a migração pendular entre as cidades de Esperança e Campina Grande, ambas localizadas no agreste paraibano, à distância em linha reta entre as duas cidades 22.80km, mas a distância em condução é de 27 km. O total de tempo é menos de 30 minutos de uma para outra. O espaço estudado foi à cidade de Esperança em função da polarização exercida por Campina Grande.

Grande parcela da população de Esperança, bem como de outros municípios circunvizinhos se desloca diariamente para a cidade de Campina Grande, promovendo dessa forma um movimento migratório denominado de migração pendular. Esses deslocamentos têm por objetivos quase sempre atender as necessidades desta população em serviços de saúde, lazer e educação e o cumprimento de jornadas de trabalho. Assim grande parte dos recursos financeiros da população de Esperança vem da economia da cidade de Campina Grande, isso por que a cidade de Esperança não atender a grande parte das demandas exigidas para a sobrevivência de sua população. Campina Grande funciona como importante polo de atração de populações de diversos municípios paraibanos, em função de sua rede de serviços e do comércio diversificado.

Para a realização desse trabalho, que tem como objetivo específico, analisar o movimento migratório pendular de Esperança para Campina Grande, foi realizado, inicialmente um levantamento bibliográfico e um estudo teórico e metodológico em torno do tema. Cumpre destacar que as migrações sempre representaram, em todos os contextos históricos e geográficos, uma das características marcantes da humanidade, praticando os mais diversos tipos de migrações, determinadas, sobretudo, por questões de ordens econômicas ou a busca por melhores condições de vida.

Objetivando uma melhor compreensão acerca dos deslocamentos de parte da população de Esperança para Campina Grande, foi realizada uma pesquisa de campo. Para tanto foram aplicados questionários (ver modelo em anexo), com alguns dos sujeitos que praticam essa migração, cujos resultados e análises encontram-se na última parte desse trabalho. Cumpre destacar que o referido questionário, foi aplicado no primeiro semestre de 2020, em plena emergência da pandemia do Covid19. Em função das medidas governamentais adotadas visando o isolamento físico, os questionários foram aplicados remotamente.

No município de Esperança esse fenômeno é essencialmente urbano, onde a grande maioria da população urbana se desloca à Campina Grande, normalmente acontece de forma muito comum em pequenas cidades, como de Esperança, Lagoa Seca, São Sebastião de Lagoa de Roça, para o município polo vizinho como, por exemplo, para o espaço urbano de Campina Grande.

Nesta perspectiva, desenvolvemos o enredo desta pesquisa, da qual se pretende estudar, tendo em vista que essa discussão será enriquecedora para a produção na área científica das comunidades acadêmicas, bem como a contribuição em torno da funcionalidade de tal mobilidade urbana. A referente pesquisa foi realizada a partir de variadas leituras, que levaram a realização da análise do tema proposto, como também pesquisas de campo, que ocorreu de forma virtual por meio de coletas de dados através de questionários uma vez que tal trabalho aconteceu em meio à pandemia do Covid-19. Sendo assim, classificamos como quantitativa na aplicação de um questionário virtual, permitindo, assim, que a pesquisa se expandisse por um caminho que abrangesse os que fazem parte desse quadro de migrantes pendulares. O mesmo abordou aos que se utiliza de alguma forma dos veículos de transportes públicos para realizar seu destino diário.

O presente trabalho está estruturado inicialmente, após a introdução, da primeira parte, do qual aborda o processo de migração, analisando aspectos gerais da migração mundial, caracterizando as migrações no Brasil, juntamente com um estudo sobre a migração pendular e a relação entre pequenas e grandes cidades. Na terceira parte abordaremos a caracterização histórica, econômica e geográfica de Campina Grande, especificamente sobre a capacidade de atração e polarização dela no interior da Paraíba.

Posteriormente, apresentamos a última parte discorrendo sobre a caracterização histórica, econômica e geográfica da cidade de Esperança. Nesse mesmo capítulo é discutido a dependência de serviço da cidade de Esperança para Campina grande, seguido da descrição migratória que pendula entre Esperança e Campina Grande, a quantificação, a importância dos transportes, os tipos de serviço e o tempo da migração, compondo assim o quinto capítulo. Por fim, destaco que como habitante da cidade de Esperança, estudando em Campina Grande, promovo também esse movimento pendular.

2. O PROCESSO DE MIGRAÇÃO

O migrante é o indivíduo que muda de lugar, região ou de país. Quando falamos ou ouvimos falar de migrações dificilmente associamos esse termo a algo tão próximo ao que vivenciamos. Essa questão, desde séculos, faz parte da existência dos seres vivos que povoam este planeta e, portanto, é um acontecimento que altera de forma particular grandes características na vida do ser humano, moldando o seu redor de forma visível e invisível, pensando a em elementos modificadores do espaço, Santos escreve:

Os elementos fixos, fixados em cada lugar, permitem ações que modificam o próprio lugar, fluxos novos ou renovados que recriam as condições ambientais e as condições sociais, e redefinem cada lugar. Os fluxos são um resultado direto ou indireto das ações e atravessam ou se instalam nos fixos, modificando a sua significação e o seu valor, ao mesmo tempo em que, também, se modificam. (Santos, 1988, pp.75-85)

Todo processo migratório existe por uma razão, para essa discussão indagamos sobre qual seria o motivo mais comum para a existência do mesmo. Em torno de uma afirmação, advinda do centro de estudos migratórios (CEM), que, embora não esteja regularmente presente, expressa o sentimento de dor vivenciado pelos que se deslocam e o desejo real de mostrar o que o levou a migrarem, bem como os motivos que mais ocasionam tal situação discutiremos esta problematização que acredita que o sofrimento é de fato uma das principais razões para a existência das migrações tendo em mente que: A história do Brasil é fortemente marcada pelo fenômeno da migração. Cada ciclo econômico trouxe consigo um fluxo migratório. O novo ciclo a industrialização repete a história, diz o CEM (1986). Existe, portanto, diversos tipos de migrações, e um dos primeiros a viverem esse processo foram os índios/nativos que em busca de refúgio migraram de suas terras para tentar a liberdade no litoral, fugindo assim dos colonizadores. No decorrer de diferentes períodos históricos, a sociedade passou por mudanças intensas nos movimentos migratórios, impulsionados por fatores diversos, demonstrando assim que as migrações são uma das características marcantes da mobilidade e das mudanças que ocorrem no espaço geográfico.

Esse deslocamento de uma forma geral é classificado de acordo com suas durações, sendo definitivas ou temporárias. O êxodo rural que acontece quando o habitante sai da zona rural e migra para a zona urbana é um exemplo de migração definitiva. Como migrações temporárias podem ser citadas: migrações sazonais e migrações pendulares. No

mesmo contexto dos processos migratórios, a migração pendular faz parte do índice mais vivenciado quando se fala de deslocamento populacional, de curta distância, motivado, sobretudo, por fatores econômicos. Quanto aos fatores ou causadores dos diferentes processos e movimentos migratórios, podem ser identificados, os de ordem econômica, natural e política, dentre outros.

Os fatores de ordem econômica são os mais determinantes nos deslocamentos populacionais. Percebe-se que, ao longo da história e em diferentes contextos geográficos, os processos migratórios ou o deslocamento populacional entre diferentes espaços, foram motivados pela busca ou necessidade de mudanças na qualidade de vida. A procura por lugares que ofereçam empregos e bons salários, oferta de produtos e serviços diversificados tem sido o fator mais importante para explicar as migrações. A seguir uma breve definição para o termo migração, por BRUMES (2010):

A migração é em si um fenômeno geográfico que possui implicações territoriais e existenciais. É um fenômeno que envolve tanto materialidade, a produção social e por estas perspectivas deve ser entendida. É na experiência da migração que buscamos compreender o que é ser migrante. Assim, migrar é sair do seu lugar, envolvendo processos de desterritorialização e reterritorialização, que não são necessariamente sucessivos nem ordenados (BRUMES, 2010, p. 24).

Desta análise também é possível concluir que as migrações na maioria das vezes são realizadas forçadamente, não por forças armadas, mas pelo sistema que impõe tal decisão ao migrante. Isso ocorre quando a saída de seu lugar de origem não é feita espontaneamente ou voluntariamente. Diversos elementos podem ainda ser discutidos ou analisados nos contextos dos processos migratórios.

Mobilizar e mover de lugar trás o mesmo sentido, porém mobilização é o ato espacial tendo como princípio a população. Isso acontece quando há troca de país, de Estado. Pode acontecer quando os migrantes apresentam entre si algumas diferenciações, para tal evento há uma série de fatores que ocorrem como, por exemplo, a situação econômica, política e até cultural.

E é de suma importância saber diferenciar duas palavras chaves que estão sempre presentes quando é posto este tema aqui trabalhado: imigrante e emigrante. Quando nos apropriamos do termo imigrar, nos referimos ao ato de entrar em um determinado país para nele viver. A definição de Emigrar corresponde ao deixar um país para ir estabelecer-se em outro, segundo o dicionário Aurélio. Essa ação pode ser feita anualmente.

É comum usar um pêndulo para explicar a definição de pendularidade, sinalizando assim que da mesma forma como um pêndulo vai e vem o indivíduo que se encaixa no tema aqui proposto faz este mesmo movimento de ida e vinda. Este seria/é assim um fenômeno que aborda fluxos de pessoas, as quais se deslocam diariamente para um dado lugar avante sua residência seguindo um ritmo sequencial.

O fluxo migratório está dividido em migração externa e migração interna. A externa acontece quando há um deslocamento de um país para o outro. Já a migração interna está ligada apenas no deslocamento dentro do mesmo território, elas são divididas em migrações temporárias e migração permanente. A temporária se dá quando acontece em um pequeno espaço de deslocamento, já a permanente, como o próprio nome condiz, faz com que o alguém migre de forma permanente.

Destacamos também a migração sazonal, ocorrendo em períodos de tempo relacionado com as estações do ano, acontece quando o indivíduo se desloca de maneira temporária e tem seu retorno em um determinado período do ano temos como exemplo o sertanejo nordestino quando relatamos seu sofrimento com a seca. Esse tipo de migração também pode ser chamado de transumância. Migração espontânea acontece de maneira planejada individual e a migração forçada quando o indivíduo muda, mas não tem o desejo de fazê-lo. Outro tipo de migração é o êxodo rural e o urbano, encontrado nestes dois últimos. O indivíduo da zona rural vai à busca de melhorias de vida na zona urbana e, em alguns casos acontece o contrário onde os que estão na zona urbana procuram a zona rural, na maioria das vezes para o descanso ou lazer. Existe também um termo chamado diáspora, do qual se refere à camada populacional direcionada à dispersão da humanidade. O nomadismo é a migração que os nômades usavam/usam, geralmente, em grupos. E por fim, as migrações pendulares da qual já estão em que se dá diariamente em forma de ida e vinda e tem seu retorno no mesmo dia.

2.1 Migração mundial

Os movimentos migratórios se intensificaram ao longo do tempo atingindo maior intensidade no século XX e nas décadas iniciais do século XXI. O desenvolvimento do capitalismo em par com o processo da globalização e a Revolução Técnica Científica Informacional facilitou o deslocamento da população em diferentes escalas em todo nosso planeta. Criando oportunidades de trabalho de forma acessível e interdisciplinar. Formando um cenário do qual as liberações tomam poder sobre a dinâmica econômica. Com inovações agora implantadas, o mundo vai passar por um processo de transformações onde a população se desloca com maior frequência, o cenário econômico é dominado por forças da liberalização. Como é esclarecido por Martini (1994).

O atual cenário econômico, fortemente dominado pelas forças da liberalização, pode imprimir uma nova dinâmica à relação entre concentração de atividades econômicas, população e eficácia relativa dos esforços produtivos [...]. Este fato torna a reflexão em torno de perspectivas migratórias futuras um exercício bastante especulativo. Dado que a redistribuição espacial é filha da reordenação das atividades econômicas sobre o espaço, precisamos tentar entender como esse novo modelo globalizado afetará a redistribuição espacial da economia e da população (MARTINI, 1994, p. 56).

É importante saber que os acontecimentos na história da migração estão relacionados aos processos de urbanização do mundo, assim como econômicos, políticos e culturais são os responsáveis pela transformação de mundo. O homem é o principal modificador do espaço. Sendo assim, concordamos com Santos (2006) Quando ele afirma que:

O espaço é formado por um conjunto indissociável, solidário e também contraditório, de sistemas de objetos e sistemas de ações, não considerados isoladamente, mas como o quadro único no qual a história se dá. No começo era a natureza selvagem, formada por objetos naturais, que ao longo da história vão sendo substituídos por objetos fabricados, objetos técnicos, mecanizados e, depois, cibernéticos, fazendo com que a natureza artificial tenda a funcionar como uma máquina. Através da presença desses objetos técnicos: hidroelétricas, fábricas, fazendas modernas, portos, estradas de rodagem, estradas de ferro, cidades, o espaço é marcado por esses acréscimos, que lhe dão um conteúdo extremamente técnico. (SANTOS, 2006, p. 39).

O espaço é mais abrangente do que se vê, é, porém indissociável imaginar que no começo ele existiu de certo modo totalmente distinto do que é hoje, pois ao longo dos tempos passou por transformações. No entanto é correto concordar com Santos, que o espaço é no todo um conjunto e não pode caminhar sozinho. Sua complexidade se estrutura com bases em sistemas de informações. Os objetos e ações são unidos pela forma de como

são produzidos, sendo assim temos a cidade de Esperança e Campina Grande como um objeto imóvel da geografia, como coloca Santos (2006):

Os objetos que interessam à Geografia não são apenas objetos moveis, mas também imóveis tal uma cidade, uma barragem, uma estrada de rodagem, um porto, uma floresta, uma plantação, um lago, uma montanha. Tudo isso são objetos geográficos. (SANTOS, 2006, p. 46).

O autor faz uma análise profunda sobre o principal objeto de estudo da ciência geográfica concluindo que a mesma não se limita, isso fica claro quando o mesmo autor que define objeto define técnica como sendo um meio de produção do homem. É no espaço que encontramos os trabalhos, distribuídas das mais diversas formas sendo cada uma delas um método de manifestação dos fixados e fixos. Sendo assim é possível entender como Campina Grande ganha destaque oferecendo maior divisão de trabalho e mostrando ser rica em recursos. Colocando Esperança como objeto sujeito mostrando que sua produção não supre ao que a população necessita. Veja o que Santos cita a respeito (2006):

A complexidade estrutural de um objeto é sua informação porque é a forma como pode comunicar-se com outro objeto, ou servir a uma pessoa ou empresa ou instituição tanto aquela que trabalha diretamente sobre ele, quanto, igualmente, a que, mesmo de longe tem comando sobre operações econômicas e sociais locais. Quanto mais estruturalmente complexo é um objeto, mais eficaz e rapidamente oferece uma resposta adequada. No meio geográfico é também assim. (SANTOS, 2006, p. 43, p. 44).

Embora sabendo que o homem é o principal sujeito modificador do espaço, é interessante lembrar que o sujeito modificador também é substituído. Para estudá-lo é necessário avaliar algumas dimensões como o social, cultural, econômico e político, como cita Santos (2006): Recursos são coisas, naturais ou artificiais, relações compulsórias ou espontâneas, ideias, sentimentos, valores. Todavia, a questão da migração não se fixa apenas a essa categoria. Na verdade, ela está bem mais relacionada ao lugar. Lugar, este, não é onde você mora, lugar é de onde você vem e sente vontade de voltar, lugar é, na verdade onde você se ver, onde você realmente se sente em casa. Como é possível lê no depoimento abaixo de uma brasileira residente nos Estados Unidos.

Segundo Luiza, brasileira nos Estados Unidos (Jesus, 2003, p.112) “Aqui eu me sinto um peixe fora d’água.” O conceito de lugar é uma categoria muito importante da ciência geográfica. Essa definição esclarece que o termo lugar refere-se a uma porção do espaço

geográfico, dotada de significados particulares que são bem amplos até nas relações humanas. Porém, esse é um dos conceitos mais breves de lugar, segundo Santos (2006): Como um lugar se define como um ponto onde se reúnem feixes de relações, o novo padrão espacial pode dar-se sem que as coisas sejam outras ou mudem de lugar.

A palavra “lugar” é polissêmica, que significa dizer que ele determina uma variedade de significados, levando-nos a afirmar a não existência de uma definição completamente estabelecida e única sobre o lugar. Por exemplo, uma pessoa que mora em João Pessoa e por conta de uma melhoria de vida teve muda-se para o Rio de Janeiro almejando qualidade de vida, estará e viverá no Rio de Janeiro, porém se ele, mostrar ou declarar algum sentimento por sua terra natal, este é o seu lugar.

2.2 Migrações no Brasil

O crescimento urbano no Brasil e o processo de urbanização possuem características marcantes, e uma forte concentração da população em torno de algumas poucas cidades. Isso resultou em uma forte concentração industrial e de atividades econômicas em torno dessas cidades. O aumento da população urbana e sua concentração vêm acompanhados das necessidades de atendimento de diversas demandas de consumo de produtos e serviços, muitos dos quais só estão disponíveis nas grandes cidades.

O processo de urbanização no Brasil está fortemente relacionado com seu processo de industrialização, considerado como tardio e concentrado. Assim, em conformidade com os estudos sobre o urbano no Brasil, o processo de industrialização que ocorreu ao longo do século XX, sobretudo após a Segunda Guerra Mundial, acelerou processo de urbanização, com um crescimento acentuado da população urbana, dobrando em curtos intervalos de tempo.

O surgimento e a instalação de indústrias em áreas urbanas provocaram forte atração sobre a população rural, que, em busca de empregos e de melhores condições de vida, promoveram um dos mais marcantes processos migratórios no Brasil, ao longo do último século: O êxodo rural, onde a população foi levada a abandonar o campo, com fortes impactos sociais, econômicos e culturais na sociedade brasileira. Sobre este assunto o CEM (1998) afirma:

O desenvolvimento industrial no Brasil trouxe o progresso para o país, mas ao mesmo tempo provocou aumento da miséria para os trabalhadores. São vítimas de um sistema que impede a fixação do homem na terra e impede que este mesmo homem encontre condições dignas de trabalho, de moradia e de vida na cidade. (CEM, 1986, p. 11).

A rede urbana brasileira é composta, atualmente por 5.565 cidades, a grande maioria destas cidades, é classificada como sendo de pequeno porte, com populações que não chegam a 30 mil habitantes. São cidades que não oferecem todos os bens e serviços dos quais necessitam seus habitantes.

Eis o que é espaço urbano: fragmentado e articulado, reflexo e condicionante social, um conjunto de símbolos e campo de lutas. É assim a própria sociedade em uma de suas dimensões, aquela mais aparente, materializada nas formas espaciais. (CORRÊA, 1989, p.1)

Houve um avanço grandioso em muitos âmbitos após a expansão da urbanização, mas ainda é notável que muitas cidades conhecidas como pequenas cidades estejam à mercê de alguns fatores importantes para o sustento e o crescimento de seus habitantes, assim como seu desenvolvimento. É entanto indubitável negar a importância de se trabalhar um tema tão atual e que é enfrentado por milhões, dia após dia.

A globalização foi a precedência do processo de globalização. Hoje a globalização difundem as novas tecnologias por meio de seus vetores tecnológicos e ideológicos. No entanto, visamos que existe uma grande massa da qual ainda não foi alcançada neste âmbito, ao que nos referimos às pequenas cidades que requerem uma atenção maior quanto a algumas necessidades pelo país, precisam ser atendidas pela população. Encontramos alguns fenômenos que muito atraem a atenção, o número do fluxo migratório entre cidades próximas cujo acontecimento se dá de forma diária, ao que denominamos migração pendular. Ao se referir ao que chamamos de cidade, Santos (1994) diz que:

A cidade reúne considerável número das chamadas profissões cultas, possibilitando o intercâmbio entre elas, sendo que a criação e a transmissão do conhecimento tem nela um lugar privilegiado. Dessa forma, a cidade é um elemento impulsionador do desenvolvimento e aperfeiçoamento das técnicas. Diga – se então que a cidade é um lugar de ebulição permanente. (SANTOS 1994, P 53).

Em uma sequência histórica poderíamos incluir os negros como os segundos a migrarem, depois dos índios nativos, quando estes foram trazidos para o Brasil mais de 3.600,000 a ferro e fogo da África.

Ao que nos referimos a historia do Brasil é importante destacar que a mesma é marcada por fenômenos migratórios, estabelecido em cada ciclo econômico por um fluxo. Como por exemplo, a industrialização. Em 1930 houve um fluxo grande no aumento da população da zona rural para a zona urbana. Esse êxodo foi causa principal ao fator de expulsão aliados a fatores de atração. Tornando o Brasil no ano de 1980 com o maior número de população residindo nas cidades. As condições econômicas e a seca presente no Nordeste foram responsáveis pelo fluxo também dos nordestinos que migram para o Sul afim de uma melhoria de vida, sempre será possível identificar que um dos fatos mais comuns para a migração acontecer vai ser a busca de uma melhoria de vida.

2.3 Migração pendular e a relação entre pequenas e grandes cidades

O caráter migratório relacionado à migração pendular das pequenas cidades em relação às grandes cidades polos está basicamente presentes em todas as áreas de pequenos portes que estão submissos as de grandes portes, seja o setor de saúde, trabalho, educação, lazer e outros diversos motivos. Isso é de fato uma problemática antiga, sendo a migração pendular pouco trabalhada – que afeta boa parte da população brasileira. Diante da citação abaixo, percebemos de forma clara e direta os problemas migratórios, definindo assim a migração do seu ponto de vista e o que defende acreditar:

A migração é um problema demográfico: influencia a dimensão das populações na origem e no destino; é um problema econômico: muitas mudanças na população são devidas a desequilíbrios econômicos entre diferentes áreas; pode ser um problema político: tal é particularmente verdade nas migrações internacionais, onde restrições e condicionantes são aplicadas àqueles que pretendem atravessar uma fronteira política; envolve a psicologia social, no sentido em que o migrante está envolvido num processo de tomada de decisão antes da partida, e porque a sua personalidade pode desempenhar um papel importante no sucesso com que se integra na sociedade de acolhimento; e é também um problema sociológico, uma vez que a estrutura social e o sistema cultural, tanto dos lugares de origem como de destino, são afetados pela migração e, em contrapartida, afetam o migrante (JANSEN apud PEIXOTO, 2010, p.4).

Entendemos quão ampla e difícil é a situação do migrante, desde a sua tomada de decisão até a sua partida, um acontecimento também muito desagradável muitas vezes, pois abala não apenas o físico quanto o emocional e o psicológico dos que a isso são expostos. A industrialização é a razão principal para tornar as cidades de maiores desenvolvimentos polo das menos desenvolvidas, seu inicio gerou muitas mudanças boas e prejudiciais

também de certa forma a algumas. Esse processo se fez presente na cidade de Campina Grande tornando-a centro urbano. Ao estudar esse caso é possível observar que a força de trabalho presente em Campina Grande é gerada por moradores de cidades vizinhas. A industrialização gerou novos acontecimentos na cidade como o surgimento de novas indústrias e muitas oportunidades de trabalhos, assim também como o aumento de violências e etc. Sposito (1998) explica:

A industrialização vê um processo amplo que marca a chamada idade contemporânea, que se caracteriza pelo predomínio da atividade industrial, sob as outras cidades econômicas. Dando o caráter urbano da produção industrial as cidades se tornaram sua base territorial, já que neles se concentram capital e força trabalho. (SPOSITO, 1998, p.43)

O ato de produzir está na natureza do homem, ele nasce dependente de satisfazer seu lado produtor, usar a terra para criar novas roupagens, criar novos meios quando os antigos não mais os satisfazem, e assim se vai moldando a terra, e assim e vai transformando o ambiente em um novo. Sendo assim o espaço ganha nova cara, com o passar dos tempos o homem se torna capaz de reproduzir o espaço a cerca disto, escreveu Santos:

O ato de produzir é igualmente o ato de produzir o espaço. A promoção do homem animal a homem social deu-se quando ele começou a produzir. Produzir significa tirar da natureza os elementos indispensáveis à reprodução da vida. A produção, pois, supõe uma intermediação entre o homem e a natureza, através das técnicas e dos instrumentos de trabalho inventados para o exercício desse intermédio. O homem começa a produzir quando, pela primeira vez, trabalha junto com outros homens em um regime de cooperação, isto é, em sociedade, (SANTOS, 2008, p. 202).

Diante desse crescimento se alargou o número de pessoas transferindo-se de uma região para outra de modo diverso – as oportunidades de emprego são crescentes, o urbano vai para o rural, o rural para o urbano. Uns á procurar tranquilidade, outros em busca de melhorias de vida, conforme Villaça (2001).

Um dos traços marcantes do processo de urbanização que se manifestou no Brasil a partir do século XXI foi o rápido crescimento das camadas populares. “Terminando o período de patriarcalismo rural (...) e iniciando o período industrial das grandes usinas e das fazendas e até estâncias exploradas por firmas comerciais de cidades” (VILLAÇA, 2001, p. 226).

Sabemos que no século XVIII a revolução industrial foi puncionada, com o surgimento de algumas maquinas que acelerou o processo produtivo. Sendo assim, o avanço da tecnologia e as inovações deram grande riqueza ao que conhecemos como

processos de transformações na economia. Surgem então os principais recursos tecnológicos na metade deste mesmo século. Essas inovações se deram na Inglaterra, tal como a máquina de afiar, a máquina a vapor e o tear mecânico. Essas três foram sem dúvidas a base dos principais recursos tecnológicos na época. É importante lembrar também que uma série de fatores foram fundamentais para tal acontecimento. O capitalismo que se desenvolveu na Inglaterra teve um forte crescimento se espalhando de forma espantosa para os demais países. Tudo isso foi razão para as transformações sociais ocorridas e não deixam de motivar a existência de grandes centros urbanos a receberem grandes fluxos de trabalhadores para cessar necessidades e adquirir mão de obra barata, nas grandes indústrias.

A revolução industrial propôs uma série de transformações como já conhecidas, mudando também as formas de relações do trabalho, acelerando a produção nas fabricas e alterando a vida dos habitantes que residiam nas cidades industriais. Fazendo também com que houvesse, por exemplo, migrações da parte dos camponeses para as cidades na busca de trabalho uma vez que o número de produções começa a resultar e era então necessário de mão de obras.

Sendo assim esses camponeses tivera agora que se adaptar a um modo de vida totalmente diferenciado do que outrora eram acostumados. Sendo assim, suas vidas agora se limitavam a trabalhar, ganhar dinheiro para comprar seus bens e como alimentação, e vestimentas, e até mesmo os alugueis uma vez que suas residências onde se fixavam ficaram no campo. Além do mais, tinha que lidar com gastos com médicos e medicamentos, uma vez que o sistema não os oferecia serviços públicos, tudo eram meramente por conta própria. O sentimento de individualismo se fazia presente no meio destes que afastados de suas comunidades, e se encontravam em uma área onde cada não tinham mais ligações ou vínculos que tinham no meio rural. No urbano eles se encontravam com predominância de costumes um tanto diferentes.

Na migração pendular o movimento da população é constante. Pendular se refere a um pendulo que faz movimentos constantes de idas e voltas. Entretanto, para entender conceito próprio da palavra migração é necessário conhecer os motivos que faz necessário o processo migratório.

Um motivo que levam um povo a migrar, a insatisfação não ocorreu em apenas uma área centralizada e sim em diversas. Porém os fatores aqui citados neste capítulo são necessariamente o que se faz a origem do movimento no Brasil. Em 1930 a imigração

estrangeira de italianos, portugueses, espanhóis, alemães, japoneses e outros teve papel importante para o povoamento do território brasileiro, alguns brasileiros também se deslocaram para o Paraguai, em busca de melhorias de vida. Com cidades pequenas também acontecem migrações uma das mais presentes é a migração pendular quando parte da população se desloca para uma cidade vizinha na busca de uma estabilidade financeira e por outros motivos. Um exemplo é a cidade de Campina Grande para com outras da região vizinha, seu grande fluxo econômico atrai as pequenas cidades tornando-a polo econômico

3. A CAPACIDADE DE ATRAÇÃO E POLARIZAÇÃO DA CIDADE DE CAMPINA GRANDE NO INTERIOR DA PARAÍBA

No contexto urbano da Paraíba, Campina Grande se destaca por ser a cidade polo mais importante do interior do Estado, exercendo também uma polarização sobre cidades de outros estados do Nordeste. Assim, na condição de cidade polo, Campina Grande se apresenta como o mais importante centro econômico do interior da Paraíba, exercendo grande influência sobre dezenas de municípios que estão em seu entorno. Este município possui uma população absoluta superior a 400 mil habitantes com atividades econômicas diversificadas. (IBGE, 2013) Em seu núcleo urbano encontra-se instalada uma ampla rede de comércio varejista e atacadista, com grande oferta e diversidade de mercadorias. A cidade também possui uma significativa rede de serviços relacionada às atividades de Saúde, Educação e Bancos, podendo ser também classificada, no interior do estado da Paraíba, como um polo médico hospitalar e educacional, com instalação de varias Instituições de Ensino Superior, públicas e privadas, hospitais, clínicas e consultórios especializados.

Nas ultimas décadas Campina Grande diversificou suas funções, com a instalação de outras atividades econômicas ligadas as setor e indústria, instalação de equipamentos e serviços médicos hospitalares, Instituições de Ensino Superior e Carl Center. Nesse contexto, Campina Grande também se constituiu em um centro de oferta de empregos para as cidades vizinhas, absorvendo sua mão de obra. Mesmo com as mudanças nos processos de comunicação e transportes, facilitados pelas inovações tecnológicas, ela mantém grande influência sobre populações de diversos municípios, que dependem dos produtos e dos serviços ofertados pela mesma.

Assim, diariamente, sobretudo nos dias úteis milhares de pessoas, provenientes dos municípios no entorno de Campina Grande, se dirigem para esta cidade objetivando o

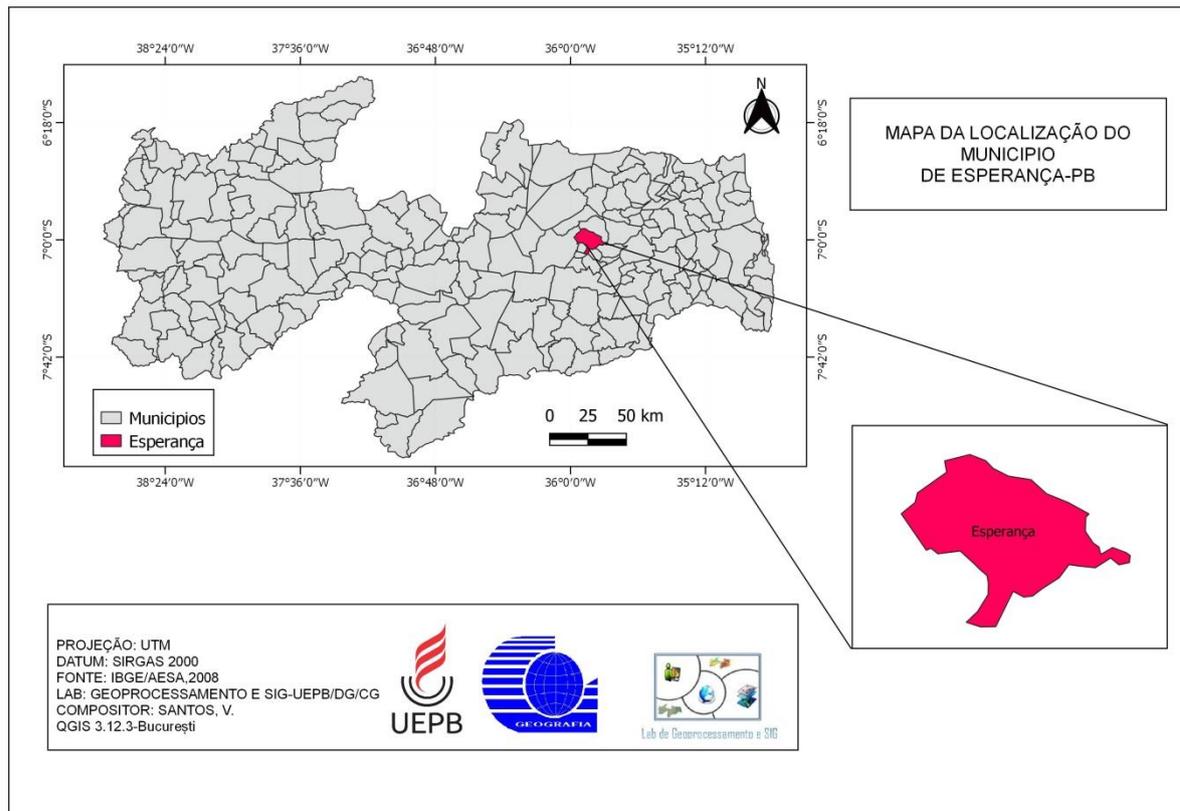
atendimento de diferentes e diversas necessidades como: trabalho, compras, atendimento médico, educação e serviços bancários. Esse deslocamento cotidiano de populações para esse polo resulta em um grande fluxo de transportes, de mercadorias e de pessoas, entre as rodovias que ligam diferentes municípios com a cidade de Campina Grande. Os meios rodoviários utilizados para esses transportes são diversificados, dependendo do interesse: ônibus, vans, ambulâncias, particulares, dentre outros. Muitos destes deslocamentos, para a cidade de Campina Grande, têm a duração de mais de 10 horas, em função da distância. Caracterizando, assim, uma migração pendular. Dentre os municípios cuja população, em grande parte, pratica esse deslocamento diário para Campina Grande, destacamos o município de Esperança.

3.1 Caracterizações históricas, econômicas e geográficas de Esperança-PB

Antes de se chamar Esperança era conhecida como Banabuyé segundo o pesquisador Rau Ferreira que dirige um blog cujo nome é capítulos da história esperancense o qual também tem um livro com o título Banaboé Cariá, onde ele escreve sobre grandes relatos da história da cidade de Esperança. Ela se desenvolveu ao redor de um tanque de pedras rochosas onde os índios Cariris habitaram. Chegando à cidade como primeiros moradores procuraram se estabelecer onde houvesse água para se abastecer. Ali se fizeram presente por muito tempo, e é também onde mais tarde foi construída a capela que hoje é considerada a menor do mundo.

A cidade de Esperança está localizada na mesorregião do agreste paraibano com uma área de 163 km², e segundo o IBGE, 2013 a mesma tem sua população de 33.003 habitantes, segundo estimativas do IBGE, 2013. Sua latitude situa-se ao sul 07°15'59" e 35°51'26" de longitude a Oeste da linha do Greenwich. Seus limites se dão ao norte com Remígio, ao Sul com os municípios de Montadas, Areial, São Sebastião de lagoa de roça e Alagoa nova ao Sudeste. Assim como pocinhos a Leste. Seus limites territoriais se dão segundo o PDPE Plano Diretor Participativo De Esperança 2013. Inserido na bacia hidrográfica do rio Mamanguape tem o riacho covão como tributários e seu clima é o tropical chuvoso e seu verão é seco. Observe abaixo na figura 01 o mapa da localização da cidade de Esperança.

Figura 01: Mapa da localização do município de Esperança-PB



Fonte: SANTOS, Vanessa. 2020.

A cidade de Esperança tem forte ligação ao comércio de materiais de construções, no entanto o que ainda prevalece é a agricultura da mesma, com histórico de produtora de batatinha a produção agrícola permanece, seus dias de feira na rua acontecem tradicionalmente nas quartas - feiras e nos sábados, a última é a geral, onde todos os agricultores aparecem com grande número. O comércio da cidade tem se desenvolvido de forma alarmante quanto às lojas de roupas, principalmente ligadas a preços populares. Quanto à sua cultura ela apresenta festas que são tradições na cidade como: São João, Carnaval, festas de fim de ano, entre outras como a festa da padroeira da cidade com a presença de parques de diversão e etc.

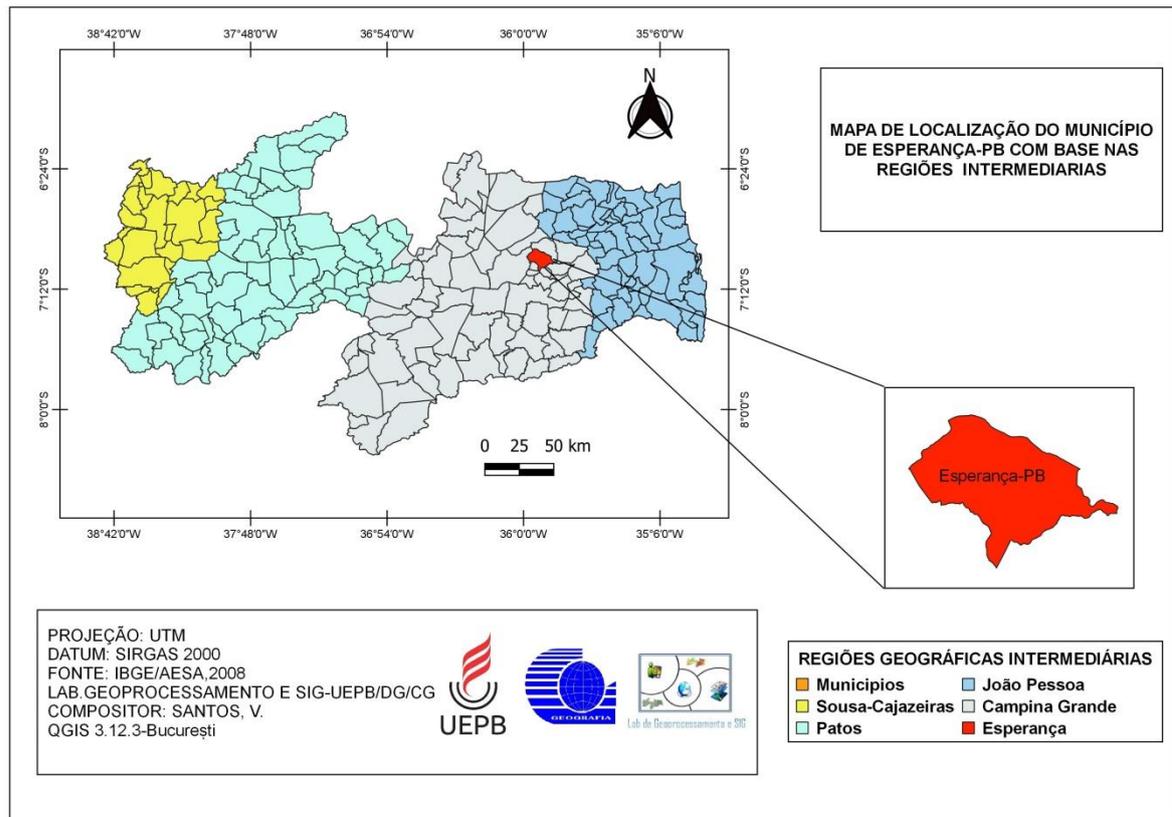
4. A DEPENDÊNCIA DE SERVIÇO DA CIDADE DE ESPERANÇA PARA CAMPINA GRANDE

As Regiões Geográficas Intermediárias correspondem a uma escala intermediária entre as Unidades da Federação e as Regiões Geográficas Imediatas. Na Paraíba elas foram divididas em quatro, são as seguintes: Campina Grande, João Pessoa, Patos e Sousa-Cajazeiras, como é possível observar no mapa abaixo na figura 02. Elas articulam as Regiões Geográficas Imediatas de funções urbanas de maior complexidade, como serviços médicos especializados ou grandes universidades. Tendo na rede urbana o seu principal elemento de referência. Essas regiões são estruturadas a partir de centros urbanos próximos para a satisfação das necessidades imediatas das populações, tais como: compras de bens de consumo, busca de trabalho, procura por serviços de saúde e educação e prestação de serviços públicos, como postos de atendimento do Instituto Nacional do Seguro Social (INSS), do Ministério do Trabalho e de serviços judiciários, entre outros. (IBGE)

A rede urbana do estado da Paraíba é formada por 223 cidades/municípios. A grande maioria desses municípios possuem populações absolutas inferior a 20 (vinte) mil habitantes, muitos sequer totalizam 5 (cinco) mil habitantes. A maioria desses municípios são fragilizados economicamente, com pouca ou nenhuma fonte de geração de rendas e impostos. (IBGE)

A carência e a inexistência de mercadorias e de serviços essenciais, como saúde e educação, conduz a população, sobretudo a mais pobre, a uma forte dependência em relação às cidades polos na Paraíba.

Figura 02: Mapa de localização de Esperança-PB / Regiões intermediária



Fonte: SANTOS, Vanessa, 2020.

A cidade de Esperança depende de Campina Grande em diversas áreas como no trabalho, saúde, lazer e escolaridade. Uma das únicas áreas de lazer da cidade era o clube campestre, que infelizmente hoje está desativado e grande parte de sua estrutura foi derrubada e outra parte está funcionando como polo de uma rede de segurança, este fica localizado um pouco distante do centro da cidade. O blog revivendo Esperança, onde se encontra fatos e fotos da história de Esperança tem muito conteúdo rico que nos mostra um pouco de nossa história, nela foi possível encontrar registros de momentos dos anos 80, vivenciados por famílias, e que se prolongou por bastante tempo. O espaço funcionava de forma privada, onde para se ter acesso era preciso conter sua carteirinha de membro chamado de sócios. Com duas piscinas, uma para adulto e uma infantil, bares e salas de jogos, ele era o refúgio da rotina semanal de muitos, além de tudo tinha quadras, saunas e tudo que um clube tinha direito. Ele se fez muito útil em um momento onde se tornou a única opção de lazer da época, sendo assim os dias se passaram e o esperado era que surgissem novos clubes e novas formas de entretenimentos, tendo em vista que a cidade contém uma grande área com estrutura capaz de adquirir isto, mas com fim do clube, não

surgiu nenhum outro, nem mesmo tem-se em vista algum parecido. Hoje a população se desloca para cidades vizinhas como principalmente para a Cidade de Campina Grande em busca de lazer, em shopping, parques de diversões, até mesmo observa-se um grande fluxo também para a ainda não mencionada Capital, João Pessoa, na busca de lazer também em praias.

João Pessoa além de ser capital ela é também a cidade com maior economia sendo o centro financeiro do estado. Formada por onze municípios, conhecida como lugar onde o sol nasce primeiro. Considerada uma região Geográfica Intermediária, João Pessoa é uma das quatro regiões intermediárias do estado brasileiro da Paraíba e uma das 134 regiões intermediárias do Brasil, com 800 323 habitantes, de acordo com estimativas de 2018 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). É composta por 63 municípios, distribuídos em quatro regiões geográficas imediatas. Sua população total estimada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) para 1º de julho de 2018 é de 1 924 345 habitantes, distribuídos em uma área total de 9 693,460 km².

Além de tudo o que já foi dito sobre sua utilidade do clube campestre, ele ainda era muito útil para eventos, qualquer tipo de festa se era possível de se realizar por isso o nome clube, sem contar que até uma creche o mesmo foi transformado antes de vim a fechar de vez. Vários elementos fazem parte da composição de uma cidade, um deles e não menos importante é encontrar um espaço bem dividido composto de tudo que se é necessário para compor a chamada cidade, por exemplo, uma área de lazer, é muito comum em cidades de pequeno porte não se ter presente espaços como clubes, shopping, boates e outros. Por isso é importante se trabalhar o urbano, para assim se explorar de forma profunda para análise de áreas que podem se ainda utilizadas para grandes utilidades. A figura seguinte de número 03 é uma representação de como se encontra atualmente o clube campestre da Cidade de Esperança.

Figura 03: Clube Campestre 2020



Fonte: SANTOS, Vanessa, 2020.

A piscina perdeu sua utilidade, o clube em si assim como outra opção conhecida como casa de shows chamada Caobe está desabilitada, ele fica localizado ao lado da praça da cultura, praça central da cidade de esperança, outro foi palco para muitos shows, com a presença de vários personagens e músicos, como também para formaturas, festas cerimoniais e varias outras diversidades.

Tais áreas citadas poderiam esta servindo de forma muito útil para a cidade, se houvesse um olhar generoso dos políticos de tal cidade, a mesma é um centro um tanto desenvolvido, sendo assim são pouquíssimas as condições que não a favorecem. Seu desenvolver também passou por um longo processo até chegar aonde se encontra hoje, como, por exemplo, se parar para ver o comércio da cidade mesmo não suprimindo a necessidade de mais de 33 003 habitantes ela tem total influencia para grande parte de sua vizinhança como, por exemplo, para o município de Remígio, Areal, Montadas e outros.

A educação como sabemos é um direito de todos os individuo, independente de cor, situação financeira e tudo mais. Sendo assim sabemos que um ser humano passa por diversos níveis educacionais ao longo de sua vida. A sua dependência sob a cidade de Campina grande vai bem mais além do que uma área de lazer, sua dependência se estende para a educação, atualmente o único polo universitários público da cidade é o IFPB, uma grande conquista para o município, sua inauguração se deu no ano de 2019. Porém ele já existia funcionando em uma escola fundamental Josefa Araújo Pinheiro. Além deste, a

cidade possui algumas universidades EAD, como exemplo tem a Estácio, e cursos técnicos como o INTEC. Além destas a maior parte dos estudantes se dirigem para Campina Grande em busca de serviços educacionais. Abaixo na figura 03 está disponível figura do Instituto Federal da Paraíba, polo na cidade de Esperança.

Figura 04: Instituto Federal Da Paraíba-IFPB



Fonte: SANTOS, Vanessa, 2020.

A estrutura do Instituto Federal Da Paraíba ficou excelente, ele foi construído em uma área distante um pouco do centro da cidade, porém visamos que brevemente ela estará bem mais urbanizada uma vez que a tendência da região é o seu crescimento. O IFPB fica localizado na rodovia PB 121, sentido Esperança-PB – Areial - PB. A sua criação foi um avanço um tanto grandioso para a cidade, mesmo assim o maior fluxo de migração para o centro urbano de campina, ainda é a questão do estudo. Ou seja, o maior número dos que se deslocam para Campina Grande vão em busca de conseguir um ensino superior baseado em áreas afins que não são ofertadas no IFPB.

Figura 05: Maternidade São Francisco De Assis



Fonte: (Foto: Ascom, 2019)

Na figura 04, acima é possível identificar a casa de saúde da cidade de Esperança. A saúde é uma das coisas que de certa forma dá estabilidade ao bem estar da população, sendo assim foi aqui adicionado um ponto onde será de destaque para tal trabalho, ao mostrar que um motivo não menos principal que leva a população de Esperança em busca de auxílio em Campina Grande, é a saúde. O município de Esperança possui apenas três casas de saúde, onde apenas uma funciona de forma totalitária, mesmo assim todo caso grave é direcionado para Campina grande. Atualmente o hospital geral da cidade encontra-se em reforma, sendo assim temos a UPA que funciona até um determinado horário, e temos funcionando 24 horas a maternidade São Francisco de Assis, que tem tentado suprir a necessidade básica da cidade quanto à saúde.

A saúde pública de um modo geral deixa a desejar no Brasil, Em Esperança não é diferente. O individuo encaminhado para Campina Grande geralmente chega ao hospital de Esperança com fraturas às vezes simples e às vezes complicadas, porém em nenhum dos casos citados há capacidade de realização do procedimento cirúrgico quando preciso. Como também a realização de parto seja ele normal ou cesariana. Os indivíduos que apresentam a necessidade de atendimento para casos citados são encaminhado para tentativa de vagas fora da cidade.

5. A MIGRAÇÃO PENDULAR ESPERANÇA/CAMPINA GRANDE, QUANTIFICAÇÃO, IMPORTÂNCIA DOS TRANSPORTES, OS TIPOS DE SERVIÇO E O TEMPO DA MIGRAÇÃO.

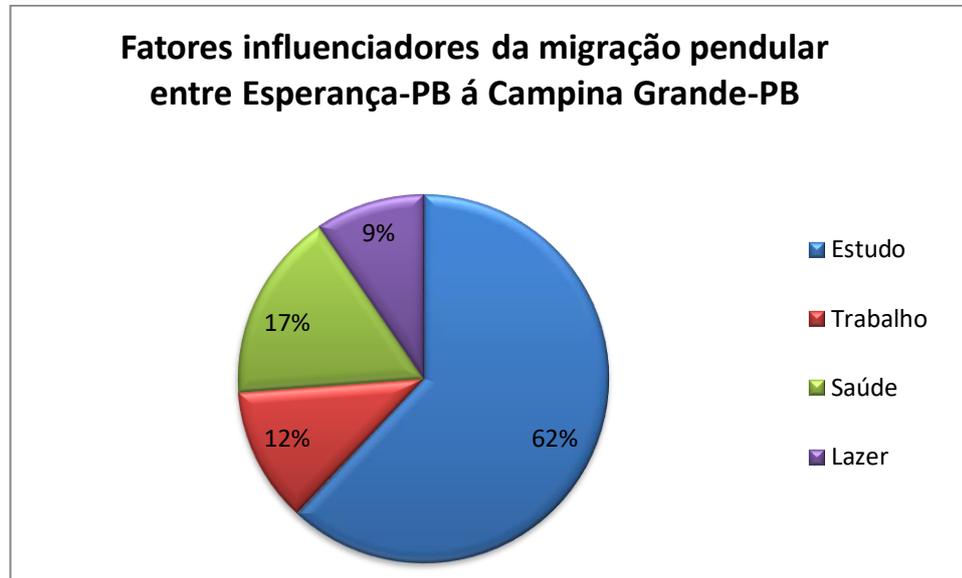
Pensando em regiões Intermediárias, temos que Campina Grande é uma das quatro regiões intermediárias do estado brasileiro da Paraíba e uma das 134 regiões intermediárias do Brasil, criadas pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em 2017. É composta por 72 municípios, distribuídos em quatro regiões geográficas imediatas. Sua população total estimada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) para 1º de julho de 2018 é de 1 137 188 habitantes, distribuídos em uma área total de 22 463,249 km². Campina Grande é o município mais populoso da região intermediária, com 407 472 habitantes, de acordo com estimativas de 2018 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

A pesquisa da análise do trabalho aqui presente, cujos resultados serão vistos adiante, aconteceu de modo remoto, o questionário teve sua aplicação no mês de agosto de 2020, totalizando cerca de 60 entrevistadas, todos residentes na cidade de Esperança e os mesmos se deslocam para Campina Grande diariamente. Suas profissões são estas: estudantes, professores, funcionários públicos, recepcionistas, embaladores, radialistas, atendentes de telemarketings. A pesquisa teve o objetivo de melhor compreender os motivos dos constantes deslocamentos dos moradores de Esperança para Campina Grande e as possíveis perdas para as pessoas que fazem esse movimento e para a cidade de Esperança. Segundo análise da pesquisa, um dos maiores motivos que indicam o surgimento da migração pendular entre as cidades mencionada são: educação, economia.

Veja no gráfico abaixo, na figura 06, quatro dos principais destes fatores que são influenciadores da migração pendular entre as cidades de Esperança-PB à cidade de Campina Grande. Assim como os problemas que a população que vive este movimento adquire para suas vidas, como o meio usado para seu deslocamento. Um deles é a educação, Campina Grande oferece um dos melhores polos de educação pública e superior da região, já Esperança é escassa de educação superior. Então grande parte da população que respondeu o questionário aplicado alega que o motivo maior de seu deslocamento é a necessidade de educação. Totalizando 62 % dos que responderam. Assim como 12 % dos que participaram da pesquisa alegam que o serviço que eles buscam em Campina é o trabalho, deixam claro que não podem depender da cidade de Esperança para sobreviver,

desse modo valem mais a pena se deslocar todos os dias para Campina. Dos alcançados temos que 9 % vai por motivos de lazer e 17% em busca de atendimento médico qualificado.

Figura 06: Fatores influenciadores da migração pendular



Fonte: Pesquisa direta, 2020.

Foi possível obter em resultados da pesquisa que parte do indivíduo faz esse processo de ida e vinda na semana realizam pelo menos os cinco dias de segunda á sexta, isso foi visto quando na análise dos dados se teve 60% dos resultados da pesquisa foram respondido com cinco dias para a pergunta de quantas vezes você faz o percurso na semana, como mostra a figura 07, abaixo. Isso ocasiona grande perda no tempo de deslocamento fazendo com que o indivíduo não gere um serviço de modo disposto. Observou-se também que 28% da população que participou da pesquisa vivem esse deslocamento pelo menos quatro dias na semana, e 12% deles o fazem de domingo a domingo. Sem nenhum dia de folga. Veja os dados abaixo:

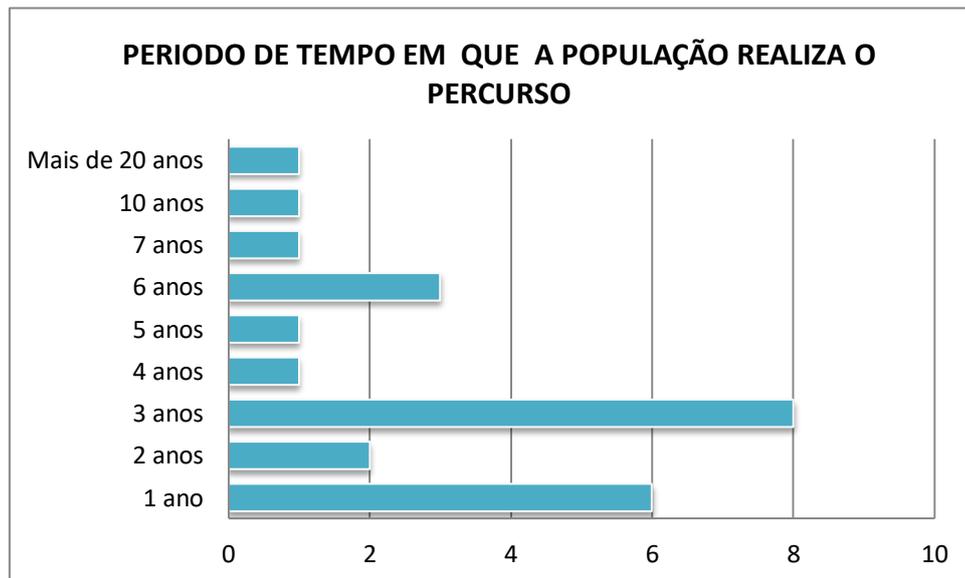
Figura 07: Quantidade de vezes que a população se desloca para Campina



Fonte: Pesquisa direta, 2020.

Uma das cinco perguntas realizadas á população foi há quanto tempo eles já realizavam o percurso diário e grande parte dos alcançados com a pesquisa faz esse caminho há pelo menos três anos, ou então seis anos, tempo esse em que é preciso para se ter um curso superior, esses foram respostas dos estudantes, outros que vão á trabalho já o faz á mais tempo. Veja no gráfico abaixo, figura 08 os dados coletados, desta analise.

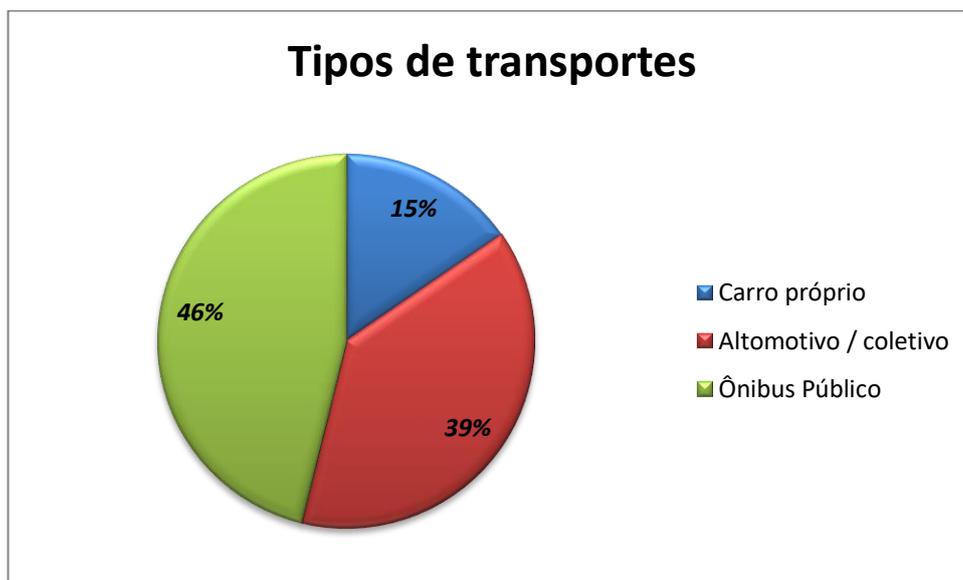
Figura 08: Período de tempo em que a população realiza o percurso.



Fonte: Pesquisa direta, 2020.

É importante citar que a evolução dos meios de transportes é de fato essencial para a evolução dos movimentos migratórios é na verdade o que une cidades, facilitando a distribuição de mercadorias, o transporte de serviços, geração de novos serviços. E sendo um dos motivadores de levantamentos na economia do mundo, se tornando mais completo ainda quando unido ao meio de comunicação que expandiu de forma alarmante as vendas e distribuições de mercadorias em todo o mundo. E ele é também uma forma de geração de renda, hoje muitos vivem do deslocamento de pessoas e mercadoria para gerar sua renda mensal, esse é o caso dos motoristas tanto particulares, como de vários aplicativos e também para indústrias de grandes portes, estes motoristas também sofrem com a falta de dormida muitas vezes quando o deslocamento é longo e eles tem que passar a noite em postos, sofrem na alimentação, pois a cada dia se alimentam uma cidade distinta, esse é o caso de motoristas externos. Passam a maior parte de suas vidas viajando e em alguns casos não tem a oportunidade de construir uma família.

Figura 09: Transporte utilizado pela população

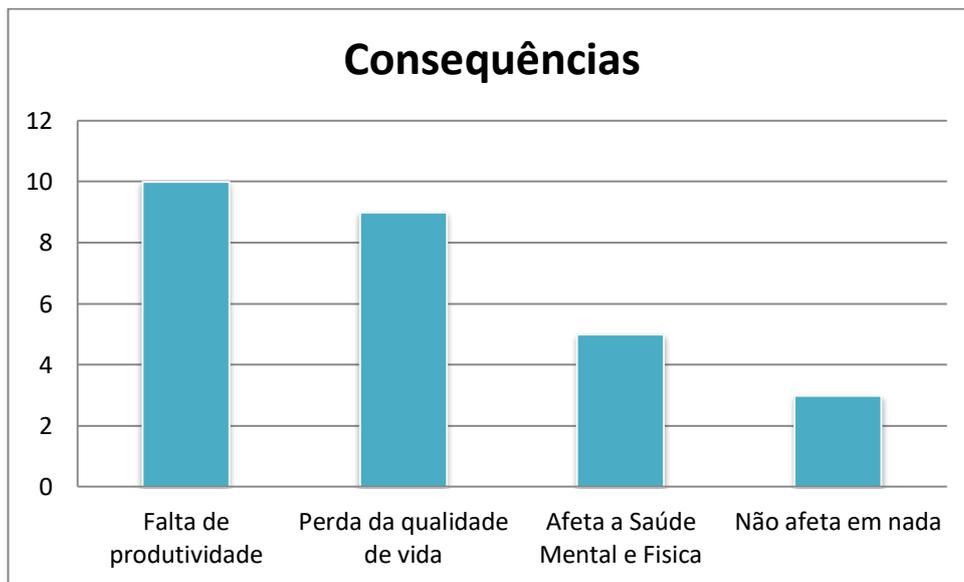


Fonte: Pesquisa direta, 2020.

Segundo pesquisa a população de Esperança faz bastante uso dos meios de transportes públicos para exercer suas idas e também suas vindas de Campina Grande, ditos isto foi possível notar como mostrado no gráfico acima, na figura 12, que, parte deles, ou melhor, 46 % deles usam os meios de transportes públicos, ou o ônibus dedicado aos estudantes, 39% usufruem dos automotivos particulares, e 15 % se utilizam seus próprios meios de transportes.

As consequências da migração pendular entre as Esperança e Campina Grande são diversas, e agem de forma visível e invisível na vida dos que passam por esse processo. Prejudicando a si e também a suas famílias de forma direta como a ausência e em alguns casos de forma indireta quando mesmo com o deslocamento a renda ganha não supre o gasto que o indivíduo tem para se deslocar faltando para sua manutenção mensal. Gerando assim a falta de estabilidade.

Figura 10: Consequências da migração pendular



Fonte: Pesquisa direta, 2020.

Como se pode observar no gráfico acima, na figura 10. Os entrevistados relatam que viver dessa maneira trás grandes consequências á suas vidas, eles afirmam que suas vidas se tornaram menos produtivas, menos qualidade na saúde, seu estado mental e físico está um tanto alterado, e eles sentem grande ansiedade nos seus dias. Tais sintomas são verdadeiros e existem de forma alarmante levando a uma vida escassa de prazeres diários, o indivíduo fica limitado à mesma rotina, perde o desejo de acordar e começar semana com a mesma rotina. A falta de produtividade torna o indivíduo indisposto e também ocasiona menos resultados no trabalho, na hora de estudar ou realizar qualquer atividade. O sintoma mais preocupante esta na qualidade de vida destes, onde fazer esse deslocamento geral doenças, de inicio essas doenças podem se apresenta com nível leve como indisposição, cansaço, graus leves, porém estes são índices para problemas futuros graves.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A migração pendular entre as cidades de Esperança e Campina Grande é um fluxo que acontece em alto nível em lugares diversos, esse tema é muito vivenciado por cidades com menos de 50 mil habitantes (IBGE) que costumam depender de centros urbanos, pois carecem de serviços. Em virtude dos fatos mencionados é possível observar a dependência de pequenas cidades e sua relação com a cidade de Campina Grande, para ser mais exato com o centro de Campina Grande, tendo em vista que seu fluxo se dá a parti do seu crescimento urbano.

Vendo assim que áreas centrais da cidade é foco para o processo de migração, ao que foi analisado o caráter do processo migratório no mundo e nos pontos principais delimitados no presente trabalho, conclui-se que o motivo se dá pelo fato da cidade de Esperança não oferecer condições para que a população encontre na sua própria cidade apoio, sendo assim surge a busca de apoio nas cidades vizinhas mais próximas, com maior capacidade para solucionar tais lacunas de maneira que seja possível encontrar oferta de emprego, escolaridade, entretenimento para lazer e saúde.

Para ser cidade tem que haver organização e ela necessita ser constituídas de ofertas de serviços, nível cultural, infraestrutura, e possuir diversos fluxos de atividades humanas. Satisfazendo assim a vida da população e cumprindo seu papel inicial, ofertando qualidade e melhorias de vida para sua população.

O resultado obtido foi alcançado de acordo com as expectativas esperadas. A análise dos dados atendeu que a má divisão do trabalho é mais irregular do que o esperado, os motivos da migração pendular são inúmeros, podem os mais destacados com alta relevância foram: como primeiro a pobreza, em um segundo momento a má distribuição da renda e do trabalho, sua análise se baseou em teorias de Milton Santos, a temas como, elementos fixados e fixos. Tendo a migração pendular como fator dinâmico do espaço urbano tornando a cidade um objeto de estudo das técnicas.

A capacidade de atração e polarização da cidade de Campina Grande no interior da Paraíba é necessária para a dinâmica comercial da cidade de Esperança para suprir suas necessidades econômicas, uma vez que a mesma não tem estrutura administrativa para oferecer os serviços que a população necessita. Conclui-se que a solução dessa problemática proposta, seria criar novas oportunidades de serviços como a inclusão de educação de nível superior e a expansão de atendimentos na área da saúde, surgindo assim novas oportunidades de empregos.

REFERÊNCIAS

- BRUM, Jean Lucas da Silva. **Entre lugares e deslugares: um olhar teórico a partir de Relph e Augé**. In: ENCONTRO NACIONAL DA ANPUR, 16, Belo Horizonte, 18-22 de Maio de 2015.
- BRUMES, Karla R. **Redes em espaços migratórios: Uberlândia – MG**. Tese (doutorado). Presidente Prudente: [s.n], 2010.
- CEM, **Migrações no Brasil: o peregrinar de um povo sem terra**. Edições paulinas, p.11(1986).
- CORREIA, Lobato. **Espaço e método**; p. 1 (1989).
- CORREIA, Lobato. **O espaço Urbano Disponível** em:<<http://reverbe.net/cidades/wp-content/uploads/2011/08/Oespaco-urbano.pdf> 22/10/2020.
- FERNANDES, Márcio Luis. **Um outro horizonte em busca da humanização da Geografia**; p.78 (2014).
- FERNANDES, Márcio Luis. **Um outro horizonte em busca da humanização da Geografia**. Geograficidade, v. 4, n. 1, p.78-, Verão de 2014.
- MARTINE, George. **A redistribuição espacial da população brasileira durante a década de 80**. Textos para discussão do IPEA. Rio de Janeiro: IPEA. 1994. n. 329. 56 p.
- PEIXOTO, João. **As teorias explicativas das migrações: teorias micro e macrosociológicas**.Disponívelem:<<http://mim2010.eu/wpcontent/uploads/2010/11/joapeixoto-teorias-explicativas.pdf> > Acesso em 20-08-2020.
- RELPH, Edward. **As bases fenomenológicas da geografia**. **Geografia**, Rio Claro, v. 4, n. 7, p. 1-25, Abril, 1979.
- SPOSITO, Elieseu Savério, BOMTEMPO, Denise Cristina, SOUSA, de Adriano Amaro. **Geografia e Migração: movimentos, territórios e territorialidades**. Editora expresso popular, p. 16 (2010).
- SANTOS, Milton. **Manual de Geografia Urbana**. 3ª. Ed. São Paulo: Edusp, p.202, (2008).
- SANTOS, Milton, 1926-2001 **A Natureza do Espaço: Técnica e Tempo, Razão e Emoção** / 4. ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, p. 43,p.44(2006).
- SANTOS, Milton, 1926-2001 **A Natureza do Espaço: Técnica e Tempo, Razão e Emoção** / 4. ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, p. 45 (2006).
- SANTOS, Milton, 1926-2001 **A Natureza do Espaço: Técnica e Tempo, Razão e Emoção** / 4. ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, p. 39 (2006).
- SPOSITO, M. E. B. **Capitalismo e urbanização**. Ed São Paulo. p. 43,(1998).
- VILLAÇA, F. **Espaço intra-urbano no Brasil**. São Paulo: Studio Nobel: FAPESP 2ª Edição, p. 24, 142, 187,226.

APÊNDICE I

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO - CEDUC
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA – DG
CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA
PESQUISA SOBRE MIGRAÇÃO PENDULAR ENTRE AS CIDADES DE
ESPERANÇA-PB / CAMPINA GRANDE-PB NO ANO DE 2020**

QUESTIONÁRIO:

- Profissão, idade e sexo/gênero.
- A quanto tempo viaja para Campina?
- Quantas vezes por semana?
- Qual transporte utiliza?
- Por que se desloca para Campina/Vai fazer o que em Campina?
- Em que esse deslocamento afeta sua vida?